

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO REMOTO: REFLEXÕES DE UMA RESIDENTE**

Simony Aparecida Maciel Silva<sup>1</sup>  
Orientador: Dr. Marcelo Medeiros da Silva<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Antes de realizar qualquer ação em sala de aula, o professor deve refletir, planejar e criar estratégias que possam ser eficazes na promoção do conhecimento, visto que o desenvolvimento das atividades propostas deve estar em consonância com objetivos previamente estabelecidos. Um suporte didático que, aliado ao planejamento, pode contribuir para que esse processo possa ser efetivado, é a sequência didática. Assim, como professoras residentes do Programa da Residência Pedagógica, do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba, campus de Monteiro, foi de suma relevância o processo de elaboração da sequência didática, que foi pensada com zelo, considerando as limitações e etapas a serem cumpridas a fim de tornar o ensino significativo para o aluno.

O objetivo desse trabalho é refletir sobre a aplicação da sequência didática em uma turma do 6º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede pública de ensino. A qual aborda como temática de trabalho o gênero textual *memórias literárias*. Embora o planejamento inicial da sequência didática tenha sido de 5 encontros de 30 minutos cada, foi constatada, mediante as dificuldades apresentadas pelos alunos, a necessidade de aderir mais 3 encontros, resultando o total de 8 aulas. Para as atividades síncronas, valemo-nos da ferramenta Google Meet, e para as atividades assíncronas, foi utilizada a plataforma Google Forms, que, inclusive, serviu como meio para a realização da produção de uma *memória literária* por parte dos discentes.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa pela CAPES.

<sup>2</sup> Doutor em Letras e Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Coordenador de área da Residência Pedagógica de Língua Portuguesa pela CAPES.

## **METODOLOGIA**

A sequência didática que instigou as reflexões aqui apresentadas esteve voltada para o trabalho com o gênero *memórias literárias* e foi aplicada em uma turma do 6º ano de uma escola situada na zona rural do município de Monteiro/PB.

Durante o processo de planejamento, realizamos diversas reuniões sob a supervisão do professor orientador, para que pudéssemos elaborar uma sequência didática que contemplasse estratégias eficazes para a promoção do ensino.

As intervenções aconteceram às quintas-feiras, das 9h às 9h30. Em virtude do horário reduzido, as aulas síncronas não eram suficientes para gerir um aproveitamento satisfatório do conteúdo a ser ministrado. Por isso, além do Google Meet, todas as atividades propostas para casa foram realizadas pelo Google Forms. Essa estratégia simplificou bastante o andamento das atividades assíncronas.

Devido às limitações do ensino remoto, deparamo-nos com algumas dificuldades, principalmente, por parte dos discentes. No nosso planejamento inicial, que originou a sequência didática, constavam cinco aulas, como já foi mencionado acima, no entanto, detectamos a necessidade de realizarmos mais três encontros para que pudéssemos atingir os objetivos de conhecimento traçados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Vasconcellos (2000, p. 43), “planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação [...]”, esse processo é primordial na promoção do ensino. Para Klosouski e Reali (2008, p. 4), “o planejamento faz parte de um processo constante através do qual a preparação, a realização e o acompanhamento estão intimamente ligados [...]”. Ou seja, antes mesmo de o professor estar em sala de aula, o seu trabalho docente deve ser iniciado, e acompanhado à medida em que se aplica.

Existe uma série de fatores que devem ser levados em consideração em relação ao planejamento, sobretudo, a problemática social que envolvem os fatores internos e externos da escola, como argumenta Libâneo (2013, p. 222): “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Assim, para atender às

expectativas em relação ao alcance da aprendizagem dos discentes, o professor deve alargar sua visão sobre aspectos que podem influenciar no desenvolvimento dos alunos.

O planejamento substanciado a partir de uma sequência didática é um grande aliado para a promoção do ensino, visto que a sequência didática permite a sistematização das atividades a serem realizadas. Por meio da sequência, o docente pode traçar objetivos e organizar as suas ações a fim de alcançar as metas traçadas. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Por esse recurso permitir a sistematização das aulas, o professor passa a ter um certo controle acerca das atividades a serem desenvolvidas, o que facilita bastante a identificação das dificuldades dos discentes e torna ainda mais eficaz o trabalho do professor. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) argumentam ainda que a sequência didática “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. Seu uso é, pois, bastante favorável na promoção do ensino de Língua Portuguesa.

Ademais, é de grande valia o professor saber aproveitar as estratégias de ensino para promover o conhecimento dos discentes, como argumenta Libâneo (2013, p. 81): “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino [...]”. Desse modo, o ensino e a aprendizagem são fatores indissociáveis e podem ser promovidos através do uso de metodologias que sejam favoráveis ao ensino.

O professor, utilizando da sua autonomia sobre a sala de aula, e tomando decisões maduras, sobretudo, sobre a metodologia e os recursos que podem ser aliados na promoção do ensino, consegue obter bons resultados, uma vez que, como afirma Libâneo (2013, p. 81), “[...] o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem”. Portanto, com os estímulos e ações dotadas de planejamento e bem sistematizadas, é possível alcançar com êxito os objetivos pretendidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer das aulas, já foi possível detectar carência na participação dos discentes, e/ou dificuldade em elaborar uma resposta satisfatória para as perguntas que

lhes eram feitas. Essa falta de interação, a resistência dos alunos em tirar suas dúvidas foram aspectos que prejudicaram um pouco o desenvolvimento das aulas.

A sequência didática foi fundamental para que pudéssemos trabalhar em cima das pendências dos alunos, assim que constatadas. A insatisfação, por parte das docentes, ao se deparar com a primeira versão da escrita da memória literária, fez com que nos empenhássemos ainda mais em agregar nas aulas estratégias de ensino.

Segundo Libâneo (2013, p. 81): “A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem [...]”. E, como docentes comprometidas, houve a necessidade de tornar ainda mais significativa a aprendizagem para os alunos. No processo de correção, delineamos caminhos e sugestões que poderiam enriquecer a rescrita das memórias literárias dos discentes e que, ao serem acatados pelos alunos, ressignificaram e aprimoraram os textos deles, embora ainda houvesse problemas de cunho gramatical ou mesmo de textualidade (coesão e coerência).

A atenção individualizada que foi oferecida a cada discente foi um diferencial bastante positivo. Os alunos puderam visualizar suas produções iniciais e, dentro do próprio texto, os aspectos que poderiam ser melhorados foram explorados através de perguntas, sugestões e diálogo, preservando sempre o sigilo quanto à autoria dos textos que tomávamos como objeto de reflexão para nossas aulas.

Além de planejar as ações, cabe ao professor estimular os discentes à participação e ao comprometimento com a própria aprendizagem. Como argumenta Libâneo (2013, p. 81), esse movimento torna o aluno mais autônomo, reflexivo e ciente de que pode fazer um proveito ainda maior das atividades que foram desenvolvidas. Assim, apesar de deixar os discentes à vontade para expor suas ideias, tornamos ainda mais significativas as suas produções.

Convém salientar que todas as ações que realizadas foram fruto de muito diálogo, reflexão e planejamento. As conversas posteriores às aulas com o coordenador de área e a professora supervisora permitiram que refletíssemos sobre o nosso próprio agir docente e buscássemos alternativas para as situações de aprendizagem demandadas pelos alunos. Valemo-nos muito das experiências do coordenador de área e da supervisora para agregarmos conhecimentos às nossas intervenções. Esse processo tornou nossas intervenções mais significativas e facilitadas.

O ensino, por meio da modalidade remota, por si só, já é limitante, tanto em uma perspectiva docente, quanto discente. Por isso, o professor precisa planejar bem as suas

ações, e além disso, saber sistematizá-las para que sejam significativas para a aprendizagem dos alunos. A consciência dessa necessidade dá sentido à elaboração das sequências didáticas, principalmente, para as aulas de produção textual. Caso esse processo de planejamento e elaboração didática seja dispensado, o professor passa a oferecer um ensino aleatório, no qual não reconhecerá as dificuldades dos alunos, tampouco conseguirá atingir um objetivo, considerando que, sem o planejamento, ele não foi traçado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em relação ao ensino remoto, Araújo (2020, p. 237) lembra: “os prejuízos já são muitos. Os prejuízos da interação, os prejuízos do lugar de estudo [...]”, em consequência disso, é inegável que também há um tardamento na aprendizagem dos discentes. Por esse motivo, o professor deve refletir, planejar e elaborar uma sistematização do ensino por meio da sequência didática. Esse processo possibilita a criação de estratégias que amenize os prejuízos causados pela modalidade remota, e ainda, que as dificuldades sejam detectadas e que o docente possa trabalhar em cima delas.

O ensino só é significativo quando está em consonância com a aprendizagem, por isso, buscamos aperfeiçoar nossas práticas a cada aula ministrada. Para tanto, valemo-nos de muita reflexão, planejamentos e estratégias agregadas a sequência didática, que foram eficazes para promover a aquisição de conhecimento dos alunos.

Ao despertarmos para os processos fundamentais que envolvem a aprendizagem, tornamos nossas ações mais competentes e capazes de alcançar com êxito as nossas perspectivas diante do cenário educacional.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço à CAPES, pelo fomento ao Programa da Residência Pedagógica, que somou grandes conhecimentos e experiências à minha formação. Ao meu coordenador de área, que não mediu esforços para me ajudar durante toda a minha vida acadêmica.

Agradeço, sobretudo, a Deus, por me dar sabedoria, coragem e resiliência na certeza que de os Seus planos são perfeitos. Segundo Antístenes, “A gratidão é a memória do coração”. E, por acreditar piamente nisso, aproveito para agradecer a minha família

por me dar forças durante toda a minha vivência acadêmica. Em especial, à minha mãe, que vibrou comigo durante todas as minhas conquistas e me consolou em meus fracassos.

## REFERÊNCIAS

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

ARAÚJO, Denise Lino de. Entrevista os desafios do ensino remoto na educação básica. *Revista Leia Escola*. Campina Grande, v. 20, n. 1. 2020. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1834>, acesso em 08 dez. 2021.

LIBÂNEO, J.C. *Didática*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

KLOSOSKI, S.S.; REALI, K.M. *Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem*. In.: Revista Eletrônica Lato Sensu. Guarapuava: UNICENTRO. Ed.5, 2008. Disponível em: <https://sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=2557996&key=07374bb66a6bb990ca1fe6966ad1ea3c> Acesso em 06 dez. 2021

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico*. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.